

definida (263 animais) criados em abrigos (24) na região metropolitana do Recife, com idade e sexo variados, identificando traços comportamentais desses animais para a construção do “perfil comportamental do gato de abrigo” na relação social com pessoas conhecidas (pc) e desconhecidas (pd). A escolha de abrigos se deu por serem os locais de maior procura por adoções de gatos e por participarem de feiras de adoções periódicas por toda a cidade. Os resultados mostraram os traços “sociável” com 81,75% para pc e 72,62% para pd; “curioso” com 81,15% para pc e 81,54% para pd; “aprecia atenção” com 81,75% para pc e 69,20% para pd; e “se esfregar e carícias” com 81,0%; “gosta de colo e/ou braço” com 65,63%; “brincalhão” com 60,84% para pc e 56,87% para pd; “vocalização” com 26,24% para pc e 20,55% para pd; “agressividade” com 2,28% para pc e 2,69% para pd; e “insegurança” com 4,94% para pc e 17,87% para pd. Os resultados obtidos revelaram que o perfil comportamental de gatos de abrigo na relação social com seres humanos conhecidos e desconhecidos refere-se a animais muito sociais, dóceis e curiosos, que gostam muito de se esfregar em pessoas e de receber sua atenção, que aceitam colo e/ou braço, brincalhões, pouco vocais e raramente inseguros. Dessa forma, ficou comprovado que na população avaliada os gatos apresentam um perfil comportamental adequado ao convívio social com humanos, estando aptos aos programas de adoção animal.

24 PERFIL COMPORTAMENTAL DO GATO DOMÉSTICO (*FELIS SILVESTRIS CATUS*), SEM RAÇA DEFINIDA CRIADO EM ABRIGO, NA RELAÇÃO SOCIAL COM OUTROS GATOS

MOURA, R. T. D.¹; CUNHA, A. L. T.²; OLIVEIRA DOS SANTOS, T.³; BARBIERI, L. S.³; TAVARES, M. H. B.³; COELHO, M. C. O. C.⁴

¹ Docente em Clínica Médica de Caninos e Felinos do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: roseana.diniz@gmail.com

² Médica-veterinária autônoma.

³ Graduandas em Medicina Veterinária da UFRPE.

⁴ Docente em Clínica Cirúrgica do Departamento de Medicina Veterinária (UFRPE).

Os gatos foram domesticados há pelo menos 9.500 anos, quando ser humano descobriu, com o surgimento das sociedades agrícolas, que poderiam ser utilizados para proteger as colheitas contra os roedores. A morfologia e a aptidão predatória herdadas de seus ancestrais felídeos permaneceram inalteradas por muitos séculos e, como consequência da pouca influência do ser humano em seu acasalamento seletivo, os gatos apresentam uma organização social muito semelhante à de seus antepassados. Por possuírem características físicas, comportamentais e de adaptabilidade que facilitam seu convívio em ambientes diversos rurais ou urbanos, os gatos têm encontrado maior aceitação como animal de estimação na vida moderna, embora também tenham sofrido abandonos e maus-tratos por serem pouco compreendidos. Dessa forma, entender melhor essa espécie tem sido uma necessidade crescente para o seu bem-estar e convívio bem-sucedido com a espécie humana. O trabalho estudou gatos domésticos (*Felis s. catus*) sem raça definida (263 animais) criados em abrigos (24) na região metropolitana do Recife, de ambos os sexos e idade variada, identificando seus traços comportamentais de modo a ser traçado seu “perfil comportamental” na relação social com outros gatos conhecidos (gc) e desconhecidos (gd). Os resultados exibiram para o escore muito/ com frequência os traços comportamentais “sociável”, com 92,78% para gc e 80,92% para gd; “curioso”, com 84,23% para gc e 83,85% para gd; “aprecia deitar junto” com 80,61%, “aprecia carícias” com 82,76%, “brincalhão” com 53,99% para gc e 42,0% para gd; “vocalização” com

9,27% para gc e 8,54% para gd; “agressivo” com 1,52% para gc e 5,51% para gd; e “inseguro” com 3,04% para gc e 7,34% para gd. Os resultados obtidos revelaram que o perfil comportamental de gatos de abrigo na relação social com outros gatos incluiu animais muito sociáveis, dóceis, curiosos e autoconfiantes, que apreciam muito deitar juntos e receber carícias, brincalhões, e pouco vocais. Esses achados trazem informações relevantes sobre a capacidade de adaptação dos gatos de abrigos ao convívio em grupo, muitas vezes superpopulosos, e sem opções de escolhas; e onde, apesar do alto padrão de estresse esperado, eles buscam uma harmonia no convívio, que permite melhor grau de bem-estar animal do grupo.

25 CONSTRUÇÃO E USO DE INSTRUMENTOS DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL COM MATERIAIS RECICLÁVEIS EM ABRIGO DE GATOS DOMÉSTICOS

BAPTISTA, R. I. A. A.¹; MOURA, F. M. L.¹; MOURA, R. T. D.²; BARBIERI, L. S.³; TAVARES, M. H. B.³; OLIVEIRA DOS SANTOS, T.³;

¹ Médicas-veterinárias da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: raissainva@yahoo.com.br

² Docente em Clínica Médica de Caninos e Felinos do Departamento de Medicina Veterinária (UFRPE).

³ Graduandas em Medicina Veterinária (UFRPE).

Devido aos graves e negativos impactos ambientais provocados pelas atividades humanas sobre o planeta, um dos maiores desafios dessa esfera é o desenvolvimento sustentável. A preocupação com as gerações futuras tem feito que a sociedade procure alternativas de retardar esse descarte, bem como transformar a matéria-prima em material biodegradável. Levando em conta esse panorama, a reciclagem de resíduos sólidos é uma das escolhas que contribuem para solução do problema – e uma das maneiras de reaproveitamento desse tipo de material é a confecção de brinquedos como instrumentos de enriquecimento ambiental (EA) para os animais. Eles podem ser efetuados com materiais que são facilmente descartados e encontrados, tais como garrafas PET, pneus, cordas, caixas de madeira e papelão. O EA é um conjunto de técnicas que modificam o ambiente físico e/ou social, melhorando a qualidade de vida do animal e proporcionando condições para suas necessidades etológicas, medida importante para o bem-estar de animais que vivem em ambientes restritos, como em abrigos de gatos, onde encontram-se vítimas de abandono e maus-tratos. As formas de enriquecer o ambiente e estimular o animal são diferenciadas em física, sensorial, cognitiva, social e alimentar. O trabalho objetivou mostrar a utilização de materiais recicláveis como instrumentos de EA (FEA), bem como sua recepção por gatos de abrigo. O estudo foi realizado em um abrigo de gatos domésticos, situado na região metropolitana do Recife, com população (101 animais) composta por fêmeas (n=59) e machos (n=42) sem raça definida. Para a confecção dos brinquedos, foram utilizadas nove garrafas PET e uma caixa de madeira, todos recolhidos do lixo doméstico. Com a garrafa PET foram criados dois tipos de brinquedos: as garrafas PET com bolinhas e as garrafas PET com ração. Cada brinquedo foi observado por um período de dois dias, das 10 às 18 horas, totalizando 16 horas de observação por brinquedo. As observações comportamentais de aproximação e interação dos animais com os instrumentos foram efetuadas pelo método *ad libitum* e registradas em planilhas específicas. A caixa de madeira foi bem aceita no abrigo, uma vez que os animais passaram a utilizá-la como dormitório, assim como local para brincadeiras. Com a garrafa PET com bolinhas plásticas, os animais interagiram 25 vezes. Além disso, foi notado que alguns animais tiveram dificuldade de interagir com esse instrumento, pois não compreenderam que o desafio era a retirada da bolinha de dentro da garrafa. De acordo com os registros, a garrafa PET